

Mídia e tecnologia:
relatos críticos
de pesquisa

Conselho Editorial

Alex Primo – UFRGS
Álvaro Nunes Laranjeira – UTP
André Parente – UFRJ
Carla Rodrigues – PUC-RJ
Ciro Marcondes Filho – USP
Cristiane Freitas Gutfreind – PUCRS
Edgard de Assis Carvalho – PUC-SP
Erick Felinto – UERJ
Francisco Rüdiger – PUCRS
Giovana Scareli – UFSJ
J. Roberto Whitaker Penteadó – ESPM
João Freire Filho – UFRJ
Juremir Machado da Silva – PUCRS
Marcelo Rubin de Lima – UFRGS
Maria Immacolata Vassallo de Lopes – USP
Michel Maffesoli – Paris V
Muniz Sodré – UFRJ
Philippe Joron – Montpellier III
Pierre le Quéau – Grenoble
Renato Janine Ribeiro – USP
Rose de Melo Rocha – ESPM
Sandra Mara Corazza – UFRGS
Sara Viola Rodrigues – UFRGS
Tania Mara Galli Fonseca – UFRGS
Vicente Molina Neto – UFRGS

Apoio:

PUCRS
DO TAMANHO DO FUTURO

PPGCOM

Mídia e tecnologia: relatos críticos de pesquisa

Organização:
Cristiane Freitas Gutfreind



Editora Sulina

© Autores, 2016

Capa: Letícia Lampert

Projeto gráfico e editoração: Niura Fernanda Souza

Revisão: Simone Ceré

Revisão gráfica: Miriam Gress

Editor: Luis Antônio Paim Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza – CRB 10/960

M629

Mídia e tecnologia: relatos críticos de pesquisa / organizado por Cristiane Freitas
Gutfreind.-- Porto Alegre: Sulina, 2016.

182 p.

ISBN: 978-85-205-0770-4

1. Sociologia da Comunicação. 2. Teoria da Comunicação. 3. Comunicação – Novas Tecnologias. 4. Meios de Comunicação – Tecnologias. I. Gutfreind, Cristiane Freitas

CDD: 301.153.2

CDU: 316.77

Todos os direitos desta edição são reservados para:
EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Editora Meridional Ltda.

Av. Osvaldo Aranha, 440 cj. 101 – Bom Fim

Cep: 90035-190 – Porto Alegre/RS

Fone: (0xx51) 3311.4082

www.editorasulina.com.br

e-mail: sulina@editorasulina.com.br

Dezembro / 2016

Sumário

07 Prefácio

I. Muniz Sodré: crítica da mídia

13 Questionamentos a uma teoria crítica da mídia que se apresenta como ciência: sobre a antropologia filosófica da comunicação de Muniz Sodré
Francisco Rüdiger

49 Fato e narrativa na obra de Muniz Sodré
Juremir Machado da Silva

II. Tecnologia e Comunicação

65 Comunicação, Imaginário e Tecnologia
Juliana Tonin

85 Novos Olhares Digitais: Oculus Rift e Google Glass como exemplos de um jornalismo ubíquo
André Fagundes Pase e Eduardo Campos Pellanda

III. Tecnologia e representação audiovisual contemporânea

- 109 Técnica, modernidade e a representação do explícito no cinema não pornográfico
Roberto Tietzmann e Carlos Gerbase
- 139 O documentário biográfico sobre a ditadura civil-militar no Brasil ainda é político?
Cristiane Freitas Gutfreind
- 157 Projeto Consumo em Rede: Uma proposta de plataforma de distribuição digital para o audiovisual gaúcho
João Guilherme Barone Reis e Silva
- 181 Sobre os autores

Prefácio

Só para provocar

Prof. Dr. Antonio Hohlfeldt¹

Há algumas décadas (o tempo corre, lugar comum a que me vejo obrigado, mesmo ao falar de mídia e tecnologia), Muniz Sodré publicava um pequenino (no tamanho) volume de capa verde berrante, pela Editora Vozes. Tratava-se de *A comunicação do grotesco*, que teve carreira vanguardista abrindo caminhos e provocando discussões. O livro experimentou várias edições, teve revisitação do próprio autor, continua sendo lembrado e, às vezes, pasme-se (apesar de que o tempo salte e desapareça, como se queixava a Alice, aquela do Coelho Falante), até citado!

Pois esta constatação me assalta ao abrir as primeiras páginas deste volume. Mais do que uma idiossincrasia, a insistência (dois autores!) tal que forma um bloco específico de textos a respeito, vale, ao mesmo tempo, como uma espécie de validação e de declaração. A validação é muito provável que o autor não necessite, porque a trajetória acadêmica de Muniz Sodré é profundamente respeitada entre todos nós. Mas a declaração, por certo, pode ser oportuna: Muniz Sodré inclui-se entre aqueles (raros) pensadores brasileiros que, mesmo estudando com profundidade fenômenos ligados à evolução tecnológica – ou talvez por isso mesmo –, é capaz de manter seus vínculos estreitamente

¹ Atual Coordenador do PPGCom-FAMECOS, Professor de Teorias da Comunicação.

ligados a uma perspectiva humanista. Isso não é raro, entre nós, isso é raríssimo! E quando Juremir Machado da Silva e Francisco Rüdiger resolvem refletir sobre a obra deste que se pode chamar, sim, de *pensador brasileiro*, esta decisão funciona como uma espécie de declaração de respeito, de filiação e de continuidade (sem continuísmo) dos estudos sobre comunicação social em nosso país: quer dizer, estamos falando de um processo em desenvolvimento, que inclui exposição/proposta, leitura/discussão e avaliação. Isto enriquece o conhecimento.

Abre bem, pois, este volume dedicado a estudos sobre mídia e tecnologia, trazendo relatos críticos sobre pesquisas desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Faculdade de Comunicação da PUCRS. O PPGCom, como é conhecido, já tem mais de vinte anos de existência, quinze dos quais com o Mestrado e o Doutorado em pleno desenvolvimento, com as consequentes obrigações, dos professores que o integram, de ministrarem disciplinas e desenvolverem pesquisa. Para tanto, o PPGCom se organizou em uma área de concentração temática, subdividida em duas linhas, uma das quais dá ênfase àquele horizonte que se tornou a tradição e o referencial do curso: questões de tecnologia e imaginário.

Neste sentido, este volume traz ao leitor uma síntese do que se realiza na Universidade, neste campo e nesta área. Importante frisar que a publicação do volume não tem financiamento oficial, e sim da própria instituição. Por que frisar isso? Porque tal situação evidencia que a Universidade não pretende apenas realizar a pesquisa mas universalizá-la. E um dos caminhos da universalização é justamente a divulgação de tais estudos. Além disso, esta divulgação coloca em xeque o que se está fazendo, permitindo a crítica e a consequente validação.

Destaque-se, por fim, que alguns dos textos vêm duplamente assinados: outro aspecto importante a mostrar um traba-

lho de equipe, e não apenas individualizado. O simples aspecto coletivo já seria simpático e afirmativo da ideia de equipe, mas, mais que isso, ele também evidencia a consistência da proposta que o Programa de Pós-Graduação assumiu e é capaz de concretizar. O ponto central é a tecnologia. Mas aqui encontramos sua crítica, seu potencial imaginário e, enfim, sua concretização em produtos audiovisuais que são examinados por alguns dos autores-pesquisadores aqui presentes. Note-se, enquanto produtos sociais, não apenas burocráticos, na medida em que traduzem relações entre pessoas num determinado tempo e espaço, e assim nos ajudam a entender as sociedades em que nos encontramos contextualizados.

É uma viagem típica do século XXI a que aqui se propõe: não basta ler, precisamos acompanhar os textos participativamente, porque não podemos apenas tomar conhecimento do que dizem, defendem, propõem ou criticam; precisamos também tomar nossa própria posição a respeito.

Porto Alegre, setembro de 2016